



Trabalho 2556

ATRIBUIÇÕES DO ENFERMEIRO NA GERÊNCIA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Priscilla Carolinne Araújo de Freitas¹

Francisco Wagner de Sousa Paula²

Leidiane de Sousa Paula³

Geysa Maria Nogueira Farias⁴

Rebeka Saraiva Nunes⁵

Delany de Pinho Rodrigues Fiusa⁶

Introdução A cada dia o enfermeiro conquista diversos cargos e funções gerenciais nos inúmeros serviços de saúde, sendo que após a implantação do Programa Saúde da Família o enfermeiro tem atuado, com mais frequência, na gerência dessas unidades. Isso se deve, acredita-se, há alguns fatores preponderantes, entre eles, refere-se a grande apropriação dos saberes e práticas em Saúde Pública, Saúde Coletiva e administração. À permanência do profissional de enfermagem na unidade ou no mesmo território também contribui para a atuação desse profissional na gestão. Mas, para exercerem com responsabilidade e competência, precisam desenvolver e/ou aprimorar conhecimentos sobre gestão, administração e gerenciamento. Pois, mesmo com a distinção conceitual dos papéis gerenciais, tanto de sistema como de serviço de saúde, ainda não ocorreu uma definição de atribuições para os gerentes nos diferentes níveis de atenção – primária, secundária e terciária –, fato que tem contribuído com uma absorção excessiva de atividades por tais profissionais, e em consequência, comprometendo os produtos finais, que é o gerenciamento do processo de cuidar e a qualidade da atenção à clientela, de forma humanizada⁽¹⁾. Nesse sentido, questionou-se acerca de quais as atribuições do enfermeiro na gerência das unidades básicas de saúde (Atenção Primária). Objetivo Conhecer as atribuições do enfermeiro no que diz respeito à gestão da unidade de saúde, na atenção primária. Metodologia Realizou-se uma revisão integrativa. A pergunta elaborada foi: como vem sendo construída a produção científica voltada para as atribuições do enfermeiro gerente de uma unidade básica de saúde? A busca deu-se nos meses de março e abril de 2013, através dos descritores "enfermagem", "gestão em saúde" e "saúde da família" nas bases de dados LILACS e BDENF, ambos indexados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Os critérios de inclusão foram: artigos completos, em português, a partir de 2009. Foram feitos fichamentos dos artigos relevantes para serem utilizados na revisão. Resultados Foram encontrados 54 artigos na LILACS e 76 na BDENF, referentes à soma de todos os descritores cabíveis à pesquisa. Após imposição dos critérios de inclusão apenas 25 respondiam a problemática proposta. Na análise dos resultados, percebeu-se que os gerentes têm a faixa etária, em média, 29 anos, sendo a maioria do sexo feminino e casado. A enfermagem no Brasil sempre preponderou o sexo feminino, o que não difere da enfermagem a nível mundial. No caso da Enfermagem no Brasil, seu ensino, desde a gênese, teve como objetivo o preparo teórico e prático, ou seja, a formação de enfermeiras⁽¹⁾. Um artigo traz a necessidade de observar o perfil profissional, com base nas competências, pois as competências individual e coletiva devem ser levadas em consideração, evitando que o cargo de gerente se centre nos profissionais de enfermagem e em mulheres⁽¹⁾. Diversas atribuições são de responsabilidade do enfermeiro gerente, entre essas, cita-se a liderança da equipe, a necessidade de tomada de decisão, sem levar em consideração o individualismo, mas o coletivo, o conhecimento da função e o trabalho em equipe como

¹1,2,5,6 – Acadêmicos de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE. E-mail relator: pricarol26@gmail.com;

³ – Enfermeira. Coordenadora da Atenção Básica no município de Crateús-Ce;

⁴. Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Professora da Universidade de Fortaleza (UNIFOR)



Trabalho 2556

pilares para o gerenciamento. Enquanto parte ativa da equipe de atenção à saúde da família, o enfermeiro deve desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe, estabelecendo relações efetivas entre as diversas categorias e diversos profissionais e parcerias entre os pares gestores, já que é considerado um líder, um coordenador, um articulador e um facilitador das atividades e ações a serem implementadas nas USFs, nas quais não possui o cargo de gerente, porém desenvolve esta função. Atividades de supervisão, de treinamento e de controle da assistência prestada pela equipe e atividades consideradas de cunho gerencial da assistência ao usuário é atribuição do enfermeiro da unidade básica, ao ser envolvido no cotidiano com a gerência do serviço de saúde do PSF⁽²⁾. A Saúde da Família é considerada uma estratégia prioritária para a reorganização da atenção básica, desenvolvendo práticas gerenciais e assistenciais, sob forma de trabalho em equipe multiprofissional que deve atuar na perspectiva interdisciplinar, responsabilizando-se pelos problemas de saúde de maior frequência e relevância da população de um território definido⁽³⁾. A aquisição do desenvolvimento científico-cultural e o processo de educação permanente, também são focos que o gestor da unidade deve seguir. O conhecimento é a base de qualquer trabalho, haja vista que o desenvolvimento de ações, no que tange a gerência, deve ser bem planejado, sendo mais uma atribuição inerente ao gerente da unidade em seu campo de prática, além de ter que conhecer a gestão de trabalho dos serviços, as instalações físicas para o gerenciamento da assistência, a administração estratégica da unidade, a gerência de recursos como meio de produção, a administração participativa e o trabalho da assistência. Algumas dessas ações, os enfermeiros assumem nas unidades, planejando, gerenciando, coordenando, além da avaliação contínua do desempenho das agentes comunitárias de saúde. Para obter êxito, as USFs necessitam de articulações com os integrantes de toda a equipe, perseguindo um método ou modo de gerenciar comum. Nesse ínterim, o enfermeiro deve incorporar em seu fazer a integralidade das ações. Entretanto, mesmo com a necessidade de uma gerência flexível de um lado, as pessoas que assumem o papel de gerente da unidade, sobretudo os enfermeiros, utilizam-se de uma prática ainda tradicional, com ênfase na produtividade, com limitações de recursos institucionais, mantendo uma relação pouco participativa na tomada de decisões e desconsiderando as demandas levantadas pelas USFs, dentre outros fatores⁽²⁾. Conclusão Ressalta-se a necessidade de corresponsabilização como competência do gerenciamento, incentivando a participação no processo democrático da gestão, tendo em vista que ainda persiste a coexistência dos modelos de gerência flexível/participativa, com a presença da gerência burocrática e a centralização de ordens e de poder, observando que algumas enfermeiras demonstram a necessidade de realizar gestões complexas de suas atividades, negociando valores e objetivos com os profissionais médicos e gestores municipais, com vistas à organização do trabalho. Portanto, na execução da função de gerente de uma unidade de saúde básica, o enfermeiro deve ter o compromisso de gerir para o usuário, corresponsabilizando toda a equipe, mas, para isso, as atribuições gerenciais supracitadas devem ser bem trabalhadas e bem preservadas no desempenho da função. Ressalta-se que o enfermeiro é o profissional mais capacitado para assumir essa função, oportunizando mais espaço no mercado de trabalho para este profissional de saúde. Referências 1. Ximenes Neto FRG, Sampaio JJC. Gerentes do território na Estratégia Saúde da Família: análise e perfil de necessidades de qualificação. Rev Bras Enferm 2009 nov-dez; 60(6): 687-95; 2. Jonas LT, Rodrigues HC, Resck ZMR. A função gerencial do enfermeiro na estratégia Saúde da Família: limites e possibilidade. Rev. APS; 2011 jan/mar 14(1); 28-38. 3. Bertocini JH, Pires DEP, Scherer MDA. Condições de trabalho e renormalizações nas atividades das enfermeiras na saúde da família. Trabalho, Educação e Saúde 9(Suppl.1) 2013 abr 157-173.

Descritores: Enfermagem. Gestão em Saúde. Saúde da Família.

EIXO IV - Formação em Enfermagem e as Políticas Sociais.